

Políticas Públicas NA Educação BRASILEIRA

Diversidade

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
DIVERSIDADE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| P769 | Políticas públicas na educação brasileira: diversidade / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 227 p. : 2.528 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-93243-76-9 DOI 10.22533/at.ed.769182003 1. Educação e Estado – Brasil – Multiculturalismo. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Série. CDD 379.81 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A AFIRMAÇÃO DOS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NEGRA E A LEI 10.639/03

Érica Monale da Silva Gomes, Paula Paulino da Silva, Suzana dos Santos Cirilo e Ivonildes da Silva Fonseca..... 5

CAPÍTULO II

A ANTROPOLOGIA COMO PONTO DE REFLEXÃO SOBRE A DIVERSIDADE NOS CURSOS DE DIREITO

Rafael Gomes da Silva Carneiro e Brenno Fidalgo de Paiva Gomes16

CAPÍTULO III

A ESCOLA DO CAMPO E OS SURDOS CAMPONESES: IMPASSES E POSSIBILIDADES FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

Tamires de Campos Leite e Nágib José Mendes dos Santos.....25

CAPÍTULO IV

A LITERATURA AFRICANA NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONSTRUINDO PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA EM SALA DE AULA

Edmar Ferreira Santos35

CAPÍTULO V

A POLÍTICA DE IGUALDADE DE GÊNERO NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS: ASPRIMEIRAS ASPIRANTES NA ESCOLA NAVAL

Hercules Guimarães Honorato.....48

CAPÍTULO VI

A PRODUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA DO CAMPO: CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

Maysa Conceição de Farias Albuquerque, Emanuelle de Oliveira Belisario e Maria Joselma do Nascimento Franco 60

CAPÍTULO VII

ARTE E CONSCIÊNCIA NEGRA: PRODUÇÃO DE SABERES NA INTERFACE ESCOLA E TERREIRO DE UMBANDA

Brenno Fidalgo de Paiva Gomes, Lílian Gabriella Castelo Branco Alves de Sousa e Rafael Gomez da Silva Carneiro 73

CAPÍTULO VIII

BOA ALUNA, MAU ALUNO

Hellen Cristina de Oliveira Alves81

CAPÍTULO IX

CONCEPÇÕES DA PROPOSTA CURRICULAR E A PRÁTICA DE SALA DE AULA SOBRE A TEMÁTICA DA DIVERSIDADE EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE SÃO LOURENÇO DA MATA – PE

Joel Severino da Silva e Luciana Menezes de Lima Mendes87

CAPÍTULO X

DOMINAÇÃO MASCULINA E ESCOLA PÚBLICA

Alan Isaac Mendes Caballero98

CAPÍTULO XI

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UMA REFLEXÃO DA PRÀXIS PEDAGÓGICA QUE LEVAM AS ATITUDES DISCRIMINATÒRIA

Suely Marilena da Silva e Fernanda Carvalho Guimarães 110

CAPÍTULO XII

EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ENFOQUE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM MURITIBA/BA

Osdí Barbosa dos Santos Ribeiro, Grasiela Lima de Oliveira, Maria Juliana Chaves de Sousa e Alessandra Alexandre Freixo 128

CAPÍTULO XIII

EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A INCLUSÃO DOS POVOS CIGANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO BRASILEIRO.

Maria Raquel Alves da Rocha 140

CAPÍTULO XIV

EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: UMA FRONTEIRA QUE NECESSITA SER DESFEITA

Anna Carla Ferreira de Araújo e Anna Cristina Ferreira de Araújo 152

CAPÍTULO XV

JOGOS COOPERATIVOS E O PROBLEMA DA COEDUCAÇÃO – REFLEXÕES DE GÊNERO NA ESCOLA

Cynthia Nery da Silva, Jéssica Dayane da Silva Martins, Rayane dos Santos Borges, Silvana Nóbrega Gomes e Lígia Luís de Freitas 161

CAPÍTULO XVI

O SILENCIAMENTO DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE: O AVANÇO DO CONSERVADORISMO NO BRASIL E NO RECIFE

Isabella Nara Costa Alves 170

CAPÍTULO XVII

O/A DOCENTE DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO/A MONITOR/A EM ALTERNÂNCIA

Grasiela Lima de Oliveira, Alessandra Alexandre Freixo e Osdí Barbosa dos Santos Ribeiro 182

CAPÍTULO XVIII

OS CONFETOS DAS BICHAS DOCENTES COMO MARCADORES DA HOMOSSEXUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Roberto Vinício Souza da Silva, Rosemary Meneses dos Santos e Romário Ráwlyson Pereira do Nascimento..... 195

CAPÍTULO XIX

RELAÇÕES RACIAIS NO ENSINAR A CUIDAR EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E OS POSSÍVEIS AVANÇOS NESSE CAMPO DE CONHECIMENTO

Valdeci Silva Mendes e Candida Soares da Costa..... 208

Sobre os autores.....222

A LITERATURA AFRICANA NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONSTRUINDO PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA EM SALA DE AULA

Edmar Ferreira Santos

A LITERATURA AFRICANA NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONSTRUINDO PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA EM SALA DE AULA

Edmar Ferreira Santos

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas
Caetité – Bahia

RESUMO: O objetivo deste capítulo é apresentar uma experiência de ensino-pesquisa que desenvolvo nas aulas dos componentes curriculares História da África e Laboratório de Ensino de História na Universidade do Estado da Bahia (DCH VI, Caetité-BA), e na execução do projeto de pesquisa Leituras de África e da Diáspora: Explorando perspectivas para o uso da Literatura na Pesquisa e no Ensino de História, associado ao Núcleo de História Social e Práticas de Ensino (NHIPE). Como nos chama a atenção Edward Said em relação aos processos coloniais modernos, em todo lugar fora da Europa onde chegou o europeu algum tipo de resistência foi forjado. Dessa maneira, se por um lado a literatura foi fundamental para a construção das atitudes, referências e experiências imperiais, por outro lado, também se revela fundamental na construção narrativa das resistências, especialmente, no momento em que servem de forma para os povos colonizados afirmarem suas identidades e contarem histórias próprias. Nesta experiência de ensino a literatura africana é tomada como fonte de pesquisa histórica, como obra de arte, conhecimento e cultura, capaz de proporcionar interesses, prazer e proveitos, bem como, ampliar nosso entendimento das sociedades onde emergiram. **PALAVRAS-CHAVE:** relações raciais, literatura africana, pesquisa, ensino de História.

1. INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta uma experiência de ensino-pesquisa que vem sendo desenvolvida nas aulas de História da África na Universidade do Estado da Bahia (campus VI – Caetité-BA) e na execução do projeto de pesquisa “Leituras de África e da Diáspora: Explorando perspectivas para o uso da Literatura na Pesquisa e no Ensino de História”, associado ao Núcleo de História Social e Práticas de Ensino (NHIPE). Partimos da constatação dos silêncios a respeito da história da África e dos africanos no Brasil, onde o continente africano e sua imensa diversidade de povos ocuparam por muito tempo o lugar da ausência no currículo da educação no Brasil. Não obstante quando apareciam nos materiais didáticos ou nos temas e conteúdo das aulas eram alvos de abordagens limitadas e simplistas que construam e/ou reforçavam estereótipos vigentes na sociedade brasileira.

Desde o início do projeto nossa preocupação tem sido a de orientar alunos de graduação (especialmente dos cursos de Licenciatura em História) e professores da Educação Básica acerca da importância de examinarem com atenção as representações que lhes chegam sobre o continente africano. Não é difícil verificar que a televisão, os jornais, as revistas, ou se preferirmos, os grandes meios de comunicação, oferecem seletivamente discursos e imagens que, de tão repetidos, quase se naturalizam no imaginário brasileiro. “Miséria”, “guerras tribais”,

“ditaduras”, “corrupção” e “doenças” ainda são os termos mais presentes no repertório de alunos e professores a respeito da África. Evidencia-se assim, de maneira recorrente, a necessidade de se combater essa visão parcial e negativa.

Conhecer as histórias pré-coloniais, coloniais e pós-coloniais é fundamental no sentido de desconstruir esse imaginário contraproducente sobre o continente africano. Essas representações, como sabemos, afeta sobremaneira as relações raciais no Brasil, na medida em que suscita um sentimento patológico de superioridade em indivíduos de pele branca e prejudica a construção da autoestima na população negra. Todavia, o desafio metodológico começa por uma avaliação do nosso atual contexto, no qual livros e artigos sobre a África ainda são escassos, pelo menos num idioma acessível a todos. Ou seja, ainda nos confrontamos com as dificuldades de produção e circulação de textos em língua portuguesa, nos descaminhos da procura de leituras e materiais adequados ao ensino e à aprendizagem da História da África. Contudo, qualquer análise que não reconheça os avanços brasileiros nesse campo desde o ano de 2003 seria leviana. Mesmo com esta constatação, o desafio ainda está colocado.

Como nos chama a atenção Edward Said em relação aos processos coloniais modernos, em todo lugar fora da Europa onde chegou o europeu algum tipo de resistência foi forjado. Dessa maneira, se por um lado a literatura foi fundamental para a construção das “atitudes, referências e experiências imperiais”, por outro lado, também se revela fundamental na construção narrativa das resistências, especialmente, no momento em que servem de forma para os povos colonizados afirmarem suas identidades e contarem histórias próprias. Pelo menos nas últimas três décadas as narrativas de ficção têm conquistado a atenção de diversos estudiosos no intuito de perceber o lugar que ela ocupa na história dos povos. Aqui, a literatura africana é tomada como obra de arte, conhecimento e cultura, capaz de proporcionar interesses, prazer e proveitos, bem como, ampliar nosso entendimento das obras e das sociedades onde emergiram (SAID, 2011, p.16).

O romance moderno ocidental construiu uma certa tradição paternalista ao narrar os povos não-ocidentais. Nessa tradição, apesar de explicitarem uma visão irônica, demonstrando as incoerências e contradições do imperialismo europeu em sua “missão civilizatória”, os autores não enxergavam e, portanto, não concebiam histórias, culturas, identidades e aspirações dos povos não-ocidentais. Africanos e indígenas americanos, por exemplo, eram representados como crianças tolas, fáceis de manipular, sem autonomia e sem possibilidade de construí-la, obedientes diante da força e da violência, em última instância, a linguagem que mais entenderiam. Em outras palavras, é como dizer que apesar de criar a matança e a interminável instabilidade das sociedades colonizadas, “a fonte da ação e da vida significativa do mundo se encontra no Ocidente, cujos representantes parecem estar à vontade para impor suas fantasias e filantropias num Terceiro Mundo retardado mental”. (SAID, 2011, p.21)

Neste sentido, o objetivo deste texto é compartilhar uma experiência de reflexão teórica e metodológica acerca da utilização da literatura africana no ensino de História, seus limites e possibilidades, tendo como pressuposto que os autores selecionados, fundadores e continuadores das literaturas contemporâneas em seus países, são capazes de oferecer visões endógenas e complexas das realidades sócio-

históricas (instituições políticas e jurídicas, composições sociais, vida cotidiana, relações de gênero, trabalho, cultura, grupos étnicos) que representam em suas obras. A composição dos ambientes, a construção das personagens, suas falas e atitudes, são capazes de liberar uma diversidade de concepções de indivíduos e experiências históricas possíveis, fazendo-nos afastar de explicações unidimensionais (KRAMER, 1992). Essas visões, certamente, são apropriadas para apresentar contrapontos às ideias hostis à história e às experiências das sociedades africanas.

O movimento de aproximação da historiografia contemporânea com a Literatura não é novidade. Já no início da década de 1960 o deslocamento que daria supremacia no campo historiográfico à assim chamada “história social” parecia estar consolidado, em detrimento da história política, sugerindo o abandono das formas mais tradicionais de narrativa histórica em favor de uma história dos subalternizados, “vista de baixo”, ancorada numa multiplicidade de fontes. Esse deslocamento implicava desafios à oficina da História e a consequente aproximação dos historiadores com outras disciplinas em busca de *insights* teóricos e metodológicos se tornou ainda mais recorrente. O interesse pela cultura, suas formas de produção, distribuição e recepção, bem como as lutas, tensões, negociações, interesses e expectativas que situam o campo cultural não demorariam a chamar a atenção do historiador.

Foi mais fortemente nos anos da década de 1980 que os historiadores experimentaram a assim chamada “nova história cultural”. Na formulação de Chartier, a história cultural “tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1988, p.16-17). Assim, a renovação preconizada em parte pelo marxismo em parte pela escola francesa dos *Annales* desembocou em perspectivas onde as representações coletivas traduzidas na literatura puderam ser percebidas como chaves para reconstruir os processos históricos e tramas sociais (PESAVENTO, 1995).

O que se pretende nessa reflexão é tomar representações sociais sobre a África colhidas em fontes literárias como testemunho histórico. Submetê-las a análise sistemática, investigando suas conexões com o espaço-tempo em que foram produzidas e/ou com o espaço-tempo a que se referem. No que tange especificamente à literatura, a tentativa é a de situarmos autores, obras e a polifonia de suas personagens em processos históricos determinados a partir de métodos já consagrados no campo da história social (SEVCENKO, 1983; DARNTON, 1986; CHALHOUB e PEREIRA, 1998; ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2001), sem desprezar, evidentemente, a possibilidade de inovações teórico-metodológicas no âmbito da pesquisa e também das estratégias de ensino de História.

2. METODOLOGIA

O primeiro passo desta experiência foi dado com a realização do I Seminário Interdisciplinar Leituras de África nos Sertões, no final do mês de novembro de 2012. Naqueles dias de comunicações, mesas-redondas, apresentação de painéis,

intercâmbios com a escola básica, comunidades quilombolas e terreiros, bem como nas atividades culturais, percebemos de forma ainda mais evidente a demanda urgente de pesquisa, ensino e extensão nas mais diversas áreas e temáticas dos Estudos Africanos e Afro-Brasileiros na região do Sertão Produtivo. No sentido de oferecer uma resposta às provocações amplamente discutidas e avaliadas, decidimos criar um grupo de estudos. Desde então, temos nos ocupado em produzir uma lista bibliográfica de romances de escritores africanos publicados em língua portuguesa. Pretende-se em breve construir uma lista de livros de romancistas africanos disponíveis no mercado editorial lusófono visando futura aquisição e formação de acervo.

A literatura tem sido o foco de nossas ações de pesquisa em sala de aula, tendo destaque em nossas atividades. A partir das disciplinas História da África I, História da África II, História da África III e Laboratório de Ensino de História (História e Literatura) temos conquistado diálogos férteis entre os campos historiográfico e literário. Resultados desses trabalhos já foram apresentados em forma de pôster no I Seminário Interdisciplinar Leituras de África nos Sertões: interfaces do ensino e da pesquisa (UNEB, campus VI, 2012), no II Seminário Interdisciplinar de Extensão e Pesquisa e I Seminário Acadêmico Interdisciplinar (UNEB, campus VI, 2013); bem como na II e III edições do Seminário Leituras de África (UNEB, campus VI, 2013 e 2014).

A cada semestre no âmbito das disciplinas História da África I e História da África II (componentes curriculares com cargas horárias de 60 horas) elegemos um texto escrito por um autor africano (privilegamos o romance) como ponto de partida para o estudo de uma sociedade africana específica. Dividimos a sala em grupos com o máximo de três estudantes e iniciamos a leitura do texto. Cada grupo assume a tarefa de pesquisar um aspecto particular da sociedade representada no texto literário. Esses aspectos podem variar de acordo com os interesses dos grupos, mas, nos últimos anos, têm se concentrado nos seguintes temas: religiosidade; festas e eventos sociais; cotidiano, estética e cultura material; saberes e educação; relações de gênero; diversidade étnica; direito e justiça; política e vida familiar.

Uma vez escolhido o tema do grupo os estudantes passam a tomar o texto do romance como fonte histórica para as respectivas pesquisas. Cada elemento, cada detalhe, cada indício vinculado a determinado tema é encorajado a ser destacado, retirado, cortado do texto geral e organizados em fichas de pesquisa contendo o trecho (indício) e a respectiva página do livro onde podemos encontra-lo, configurando a primeira etapa da pesquisa que denominamos de “coleta de dados”. Nesse primeiro momento, os alunos também são remetidos a uma bibliografia básica que procura instiga-los e situa-los nas discussões sobre as relações entre a historiografia e literatura.

Na segunda etapa os estudantes são desafiados a interpretar esses dados analisando-os no texto-contexto da sociedade estudada. Além de uma bibliografia geral sobre as relações História-Literatura, para cada grupo é sugerido uma pesquisa bibliográfica específica que permita a maior aproximação dos estudantes com o tema particular do seu grupo. Assim, os alunos são levados a reconhecer a alteridade da sociedade africana permeando toda a atividade de pesquisa: frente aos dados coletados e a tarefa de interpreta-los e de construir uma narrativa que expresse o

aspecto particular de que o grupo se ocupa. Essa segunda fase chamamos de “análise e interpretação dos dados”.

A terceira e última fase da pesquisa em sala de aula remete especificamente a construção da narrativa e a forma de apresentação dos temas específicos de cada grupo, formando assim um painel da sociedade africana pesquisada. Para exemplificarmos, tomemos a pesquisa realizada no romance “O mundo se despedaça” do escritor nigeriano Chinua Achebe. Nesse belíssimo texto o autor compõe uma narrativa quase etnográfica da sociedade ibo e da entrada do colonialismo inglês nessa sociedade. A partir da pesquisa realizada pelos estudantes conseguimos nos aproximar da sociedade ibo e compreender mais sobre práticas e valores desse povo antes e depois do contato com os colonizadores. Assim, através de pôsteres ou outros materiais didáticos, cada grupo apresenta sua pesquisa específica e nos faz conhecer mais sobre diferentes aspectos da história e cultura da sociedade estudada.

A pesquisa colabora na desconstrução dos estereótipos sobre a África e seus povos. A crítica às terminologias coloniais torna-se imperativa no encontro com o texto literário. Expressões como “tribo”, “selvagens”, “bárbaros”, sem leis, poder político ou religião são logo submetidas aos complexos mundos da experiência africana oferecidos pelos romances. Ao contrário de apenas informar de maneira geral – sobre as formações sociais e políticas, sobre o cotidiano, a estética ou a cultura, sobre a diversidade de práticas e valores religiosos, sobre as maneiras de execução da justiça, sobre as relações de gênero, sobre as diferenças étnicas e nacionais – os alunos pesquisam através da literatura esses diferentes aspectos e constroem quadros complexos de diversas sociedades africanas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pôsteres realizados pelos alunos são tomados como resultados parciais e apresentados em sala de aula. Acompanhando a metodologia descrita os estudantes podem investigar temas singulares, sociedades específicas, a partir de textos literários produzidos por autores-sujeitos das experiências que narram e constroem.

“Por acaso os homens falam quando os deuses se pronunciam?": Direito e Justiça na sociedade Ibo

ALINE DA ROCHA COUTINHO (aliner11@uol.com.br); ANDRÉIA PEREIRA DOS SANTOS (andrinha_33@hotmail.com); TANARA BORGES CARALHO (ta222@gmail.com)
ORIENTADOR: PROF. MÉS. EDUAR FERREIRA SANTOS (estudoafricanoes@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o sistema jurídico Ibo, no contexto da sociedade do Estado do Congo, na República Democrática do Congo, com o intuito de compreender o papel do direito na sociedade Ibo, bem como a relação entre o direito e a justiça na sociedade Ibo.

A sociedade Ibo é uma sociedade tradicional, baseada em valores e costumes ancestrais. O direito Ibo é uma forma de direito consuetudinário, baseado em tradições e costumes.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica, com o intuito de compreender o papel do direito na sociedade Ibo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de livros, artigos e documentos disponíveis em bases de dados eletrônicas.

A análise dos dados coletados foi realizada através de uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender o papel do direito na sociedade Ibo.

O MUNDO DA DESPEDIDA

Por: Tereza Cristina de Jesus (Tereza@uol.com.br)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicam que o direito Ibo é uma forma de direito consuetudinário, baseado em tradições e costumes.

A análise dos dados coletados indica que o direito Ibo é uma forma de direito consuetudinário, baseado em tradições e costumes.

A análise dos dados coletados indica que o direito Ibo é uma forma de direito consuetudinário, baseado em tradições e costumes.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o direito Ibo é uma forma de direito consuetudinário, baseado em tradições e costumes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHÉ, Cláudia. O mundo da despedida. Rio de Janeiro: Contraste, 1998.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores e colegas que nos auxiliaram na realização deste trabalho.

No que se refere ao trabalho pedagógico com textos literários nas aulas de História, sabe-se que tais recursos podem nos “oferecer pistas, referências sobre o modo de ser, viver e agir das pessoas, os valores, costumes, histórias de uma determinada época, de determinados grupos” (FONSECA, 2009, p.181). A literatura nos auxilia na compreensão da realidade, sobretudo no que diz respeito às transformações mais silenciosas, menos dadas a ver, sub-reptícias. Além, ajuda-nos nas minúcias da composição dos espaços, épocas, estéticas, enfim, oferece-nos detalhes sobre a cultura.

Interessa-nos, contudo, a exploração de metodologias capazes de despertar a pesquisa e a possibilidade de construção de conhecimento em sala de aula a partir do texto literário. Todavia, entendemos o necessário confronto e diálogo com outras fontes, permitindo assim a crítica metodológica, bem como, a leitura crítica dos estudantes.

4. CONCLUSÃO: RELAÇÕES RACIAIS, CURRÍCULO E ESTUDOS AFRICANOS NO BRASIL

Os estudos africanos no Brasil tiveram início com as interpretações de Nina Rodrigues sobre o negro baiano e seus antecedentes étnicos, psicológicos, morais e culturais. Aos estudos inaugurados por Rodrigues (RODRIGUES, 1891) seguiram-se diversos autores, tais como, Manuel Querino (QUERINO, 1916), Oliveira Viana (OLIVEIRA VIANA, 1932), Gilberto Freyre (FREYRE, 1933) e Afrânio Peixoto (PEIXOTO, 1942), entre outros, todos preocupados em caracterizar as raças e os mestiços na sociedade brasileira, em outras palavras, preocupados com o papel das diferentes raças na formação da nação.

Já foram realizados balanços no campo das ciências sociais sobre os estudos africanos no Brasil: Arthur Ramos (RAMOS, 1947), Guerreiro Ramos (RAMOS, 1954), Édison Carneiro (CARNEIRO, 1950, 1964), Florestan Fernandes (FERNANDES,

1964), Thomas Skidmore (SKIDMORE, 1976), Abdias Nascimento (NASCIMENTO, 1978), Clovis Moura (MOURA, 1983) e outros permitem situar aspectos fundamentais nessa temática, além de permitir a localização de impasses e embates ideológicos e a constatação de ambiguidades. No entanto, os trabalhos desses autores se caracterizam pelo empenho em compreender a relevância do negro na estrutura da população, nas diversas formas de organização do trabalho, na produção cultural, na expressão religiosa, nos movimentos sociais, enfim, na formação do povo brasileiro.

Na historiografia brasileira, sobretudo a partir dos últimos anos da década de 1970, ouviu-se melhor as palavras de Du Bois ao concluir *The Black Reconstruction* (DU BOIS, 1934), onde insistia que a história da escravidão fazia parte da história do movimento operário norte-americano. Assim, historiadores brasileiros lançaram novos olhares para a história da escravidão no Brasil vinculando-a a história social do trabalho, bem como, as lutas pela liberdade vistas como parte integrante dos movimentos sociais do país. Progressivamente esses estudos tomaram a direção do continente africano, interessados cada vez mais nos povos africanos que formaram a nação brasileira (SLENES e MELLO, 1978; DIAS, 1984; CUNHA, 1984; REIS, 1986; KARASCH, 1987; AZEVEDO, 1987; LARA, 1988; REIS e SILVA, 1989; CHALHOUB, 1990; SLENES, 1991-92).

As teorias do currículo também sofreram mudanças significativas a partir da segunda metade do século XX, sobretudo no sentido da crítica aos olhares "inocentes" que pressupunham neutralidade nas organizações curriculares. As teorias críticas e pós-críticas do currículo aponta-o como lugar de poder, onde se travam indelévels relações de classe, gênero, étnico-raciais, etc., além disso, como discurso que forja nossa identidade.

Ao longo do século XX, diversas organizações negras de caráter cultural, religioso, político e de imprensa, bem como, os novos movimentos sociais negros a partir da década de 1970, reivindicaram o conhecimento da África, dos africanos e da diáspora, e as denúncias que tiveram discreta visibilidade no centenário da abolição da escravidão no Brasil já enfatizavam a necessidade do conhecimento da história dos negros como uma das formas de se promover a igualdade racial no Brasil. Essas laboriosas e demoradas lutas e articulações políticas nacionais e internacionais de diversas organizações do movimento negro levaram ao reconhecimento pelo Estado brasileiro do racismo como operador de desigualdades sociais e da necessidade de políticas públicas que viessem colaborar na superação desse problema.

Em 2003, uma histórica reivindicação dos movimentos sociais negros foi atendida pelo Estado brasileiro com o Decreto Lei n.º 10.639, que alterou a Lei nº 9.394/96 (LDB), para incluir no currículo oficial de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", introduzindo obrigatoriamente, nas escolas públicas e particulares, o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política da História do Brasil.

À publicação da lei seguiram-se esforços das organizações sociais negras, de núcleos e centros de estudos afro-brasileiros sediados em instituições de ensino

superior, bem como, das administrações superiores de algumas Universidades e Secretarias de Educação estaduais e municipais, para a formação de professores e a produção de materiais didáticos e de apoio pedagógico que pudessem atender as novas exigências curriculares nacionais. No entanto, diversos entraves ainda dificultam o ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira nas escolas do país.

Nesse sentido, impõe-se às instituições públicas e privadas voltadas para a educação, medidas que respondam por meio de ações concretas a urgência das reivindicações sociais que a Lei 10.639/03 acolhe e determina. Este texto almeja contribuir, em diferentes níveis, com o desenvolvimento da pesquisa, com a formação de professores e com a produção de materiais didáticos, visando combater esses obstáculos já identificados à implantação da Lei.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. & SOIHET, R. (Orgs.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

ALENCASTRO, L. F. **O Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

APPIAH, K. A. **Na Casa de meu pai: A África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BERND, Z. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1992.

BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei 10.639/03**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

BRASIL. **Orientações e ações para a Educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BURKE, P. **A fabricação do Rei: a construção da imagem pública de Luís XIV**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CARNEIRO, E. (org.). **Antologia do negro brasileiro**. Porto Alegre: Editora Globo, 1950.

_____. **Ladinos e Crioulos**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1964.

CHALHOUB, S. e PEREIRA, L. A. M. **A História contada: capítulos de história social da literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.
- CORREA, S. M. S. **A antropofagia na África equatorial: etno-história e a realidade dos discursos sobre o real**. Revista Afro-Ásia 37, 2008, p.09-41.
- DARNTON, R. **O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- DIAS, M. O. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- DU BOIS, W.E.B. **The black reconstruction in America** (1934). Nova York: Atheneum, 1969.
- FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. Rio de Janeiro: M.E.C., 1964.
- FONSECA, S. G. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
- FREYRE, G. **Casa grande e senzala** (1933). 40.^a edição. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- GUERREIRO RAMOS, A. **Cartilha brasileira do aprendiz de sociólogo**. Rio de Janeiro: Editorial Andes, 1954.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10.^a edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HENRIQUES, I. C. **Percursos da modernidade em Angola: dinâmicas comerciais e transformações sociais no século XIX**. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1997.
- HEYWOOD, L. M. **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.
- HOBBSBAWM, E. & RANGER, T. **A invenção das tradições**. 5.^a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- KRAMER, L. S. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden White e Dominick Lacapra. In: HUNT, L. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.131-173.
- LARA, S. H. **Blowin in the Wind: Thompson e a experiência negra no Brasil**. In: Projeto História – Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP, n.º 12. São Paulo, 1995.

- MAZRUI, A. A. O desenvolvimento da literatura moderna. In: **História Geral da África, vol. VIII**. Brasília: UNESCO, 2010, p.663-696.
- MEMMI, A. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MOORE, C. **Racismo e sociedade**: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza, 2007.
- MOURA, C. **As raízes do protesto negro**. São Paulo: Global Editora, 1983.
- MUDIMBE, V. Y. **A invenção da África**. Concinnitas. Ano 11, vol. 1, nº16 (2010): 73-81.
- MUNANGA, K. (org.). **Superando o racismo na escola**. 2.ª edição revisada. Brasília: MEC/SECAD, 2005.
- NASCIMENTO, A. **O Genocídio do Negro Brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- OLIVEIRA VIANNA, F. J. **Raça e assimilação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1932.
- PEIXOTO, A. **Obras completas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942.
- PESAVENTO, S. J. **Em busca de uma outra história**: imaginando o imaginário. In: Revista Brasileira de História. Vol.15, n.º 29. São Paulo, 1995, p.9-27.
- POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. **Teorias da etnicidade**. Seguido de Grupos Étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 1998.
- QUERINO, M. **A raça africana e os seus costumes na Bahia**. In: Anais do V Congresso Brasileiro de Geografia. Salvador, 1916.
- RAMOS, A. **Introdução à antropologia brasileira**, 2 volumes. Rio de Janeiro: Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1943/1947.
- REGINALDO, L. **Vagas informações, fortes impressões**: A África nos livros didáticos de história. Humanas, Feira de Santana, n.º 2, 2002, p.99-121.
- RODRIGUES, J. H. **Brasil e África**: outro horizonte. 3.ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- RODRIGUES, R. N. **O animismo fetichista dos negros baianos (1900)**. Salvador: P555, 2005.

ROQUETTE PINTO, E. **Ensaio de antropologia brasileira** (1933). 2.^a edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

SAID, E. W. **Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente**. São Paulo. Cia. das Letras, 2007.

_____. **Cultura e imperialismo**. Companhia de Bolso. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

SARAIVA, J. F. S. **África parceira do Brasil atlântico: relações internacionais do Brasil e da África no início do século XXI**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

SEVCENKO, N. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. 2.^a edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 [1983].

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SLENES, R. W. e MELLO, P. C. de. **Paternalism and social control in a slave society: the coffee regions of Brazil, 1850-1888**". In. IX Congresso Mundial de Sociologia. Uppsala, agosto / 1978 (mimeo).

SKIDMORE, T. K. **Preto no Branco**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1976.

SOUMONNI, E. **Daomé e o mundo atlântico**. Rio de Janeiro: SEPHIS / Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

SPITZER, L. **Vidas de entremeio: assimilação e marginalização na Áustria, no Brasil e na África Ocidental (1780-1945)**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001.

WALSH, C. **Estudios culturales latino americanos: retos desde y sobre la región andina**. Quito: Universidad Andina Simon Bolivar, 2003.

ZAMPARONI, V. **Os estudos africanos no Brasil: veredas**. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 4, n.º 5, jan/jun. 1995, p.105-124.

ABSTRACT: The purpose of this chapter is to present a teaching-research experience that I develop in the classes of the curricular components History of Africa and History Teaching Laboratory at the State University of Bahia (DCH VI, Caetité-BA), and in the execution of the project African and Diaspora Readings: Exploring Perspectives for the Use of Literature in Research and History Teaching, Associated with the Nucleus of Social History and Teaching Practices (NHIFE). As Edward Said draws attention to modern colonial processes, everywhere outside Europe where the European arrived, some kind of resistance was forged. Thus, while on the one hand literature was

fundamental for the construction of imperial attitudes, references and experiences, on the other hand, it is also fundamental in the narrative construction of resistances, especially when they serve as a way for the colonized peoples to affirm their identities and tell their own stories. In this teaching experience African literature is taken as a source of historical research, as a work of art, knowledge and culture, capable of providing interests, pleasure and income, as well as broaden our understanding of the societies where they emerged.

KEY WORDS: race relations, African literature, research, history teaching.

Sobre os autores:

Alan Isaac Mendes Caballero Mestrando no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação na UNICAMP, cuja linha é Ciências Sociais. Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Educação e Sociedade (GPPES) da mesma faculdade. Graduado em 2017 pela Faculdade de Educação da UNICAMP em Pedagogia. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa pelo Estado de São Paulo (FAPESP) durante o período da Iniciação Científica. E-mail para contato: alanisaac09@gmail.com.

Alessandra Alexandre Freixo Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997), Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000) e Doutorado em Ciências Sociais pela UFRRJ (2010). Atualmente é Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), atuando principalmente nas seguintes temáticas de pesquisa: educação e ruralidades, imagens e narrativas no mundo rural, estudos de cultura e mundo rural, ensino de ciências no contexto da educação do campo.

Anna Carla Ferreira de Araújo Graduanda de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Integrante do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Anna Cristina Ferreira de Araújo Graduanda de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Integrante do projeto de extensão PIPEx, UFPE. Trabalha na área de biologia vegetal com ênfase em biologia de Briófitas.

Brenno Fidalgo de Paiva Gomes Graduação em Educação Artística pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; Grupo de Pesquisa: CORPOSTRANS. e-mail: brenno.fidalgo@gmail.com

Candida Soares da Costa Professora da Universidade Federal de Mato Grosso; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação E-mail: candidasoarescosta@gmail.com

Cynthia Nery da Silva Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); cynthianery@outlook.com

Edmar Ferreira Santos Professor da Universidade do Estado da Bahia. Membro do corpo docente do Programa de Especialização em Educação e Diversidade Étnico-Racial do Departamento de Ciências Humanas, campus VI da Universidade do Estado

da Bahia. Graduado em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia, programa onde atualmente desenvolve pesquisa de doutorado com apoio do Programa de Bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB. E-mail: estudosafricanos.edu@gmail.com

Emanuelle de Oliveira Belisario Estudante do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico do Agreste) e bolsista do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência (Pibid). Email: emanuelleoliver@hotmail.com

Érica Monale da Silva Gomes Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: mmonale009@gmail.com

Grasiela Lima de Oliveira Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2015) e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2012). Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA (Previsão de término – 2018). Participa do grupo de pesquisa Carta Imagem, coordenado por Alessandra Freixo. Bolsista CNPQ. Atua principalmente nas seguintes áreas: ensino de ciências no contexto da educação do campo, narrativas, educação e ruralidades, formação docente.

Hellen Cristina de Oliveira Alves Professor da Faculdade Afonso Mafrense; Psicóloga do Instituto Federal do Piauí; Graduação em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho; Mestranda em Educação pela Anne Sullivan; E-mail para contato: hellencrisss@gmail.com

Hercules Guimarães Honorato Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ), ano de conclusão 2012. Graduação em Ciências Navais com Habilitação em Administração pela Escola Naval (ano de conclusão - 1982). Especializações em: Gestão Internacional (2007) e MBA Logística (2009) pelo Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Docência do Ensino Superior (2008) pelo Instituto a Vez do Mestre da Universidade Cândido Mendes, RJ. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN) - Rio de Janeiro, anos de conclusão 2007 e 1999 respectivamente. Diplomado pela Escola Superior de Guerra (ESG) do Rio de Janeiro no Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE-2010). Professor convidado da Escola Superior de Guerra desde 2009, dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia e Logística e Mobilização Nacional. Assessor Especial do Superintendente de Ensino da Escola Naval (EN) desde set. 2012 e professor da Disciplina de Metodologia da Pesquisa da mesma IES militar. E-mail para contato: hghhhma@gmail.com

Isabella Nara Costa Alves Graduação em Pedagogia pela Faculdade dos Guararapes; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em raça, gênero e sexualidades Audre Lorde (GEPERGES); E-mail para contato: isabella.athos@live.com

Ivonildes da Silva Fonseca Possui graduação em Biblioteconomia e documentação pela Universidade Federal da Bahia (1979), graduação em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1990), graduação em Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1992), mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (1995) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2011). Atualmente é professora horista do Centro Universitário de João Pessoa, professor titular da Universidade Estadual da Paraíba, colaboradora - Bamidelê - Organização de Mulheres Negras na Paraíba, coordenadora - Bamidelê - Organização de Mulheres negras na Paraíba, voluntária do Instituto de Referência Étnica e efetivo da Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: mulher negra, educação e etnia, escola e sociedade, racismo e legislação. Grupo de pesquisa: Dandê: educação, gênero e representações afro-brasileiras. Email: vania_baiana@hotmail.com

Jéssica Dyane da Silva Martins Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); jessicamartinsjp@outlook.com

Lígia Luís de Freitas Professor da Universidade – Centro Universitário de João Pessoa; Membro do corpo docente da Graduação – Centro Universitário de João Pessoa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, com sanduíche na Universidade de Barcelona, na área de currículo. Núcleo/Grupo de pesquisas: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero (NIPAM); Grupo de pesquisa interdisciplinar Música, Corpo, Gênero, Educação e Saúde (MUCGES)

Lilian Gabriella Castelo Branco Alves de Sousa Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; e-mail: gabriellaufpi@outlook.com.br

Luciana Menezes de Lima Mendes Graduação em andamento em Pedagogia. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Ensino Médio (2º grau). Dona Leonor Porto, DLP, Brasil

Maria Joselma do Nascimento Franco Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo -USP (2005), professora associada da Universidade Federal de Pernambuco, Coordenadora (Pibid) fomentado pela CAPES - Subprojeto Pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste, pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea - PPGEduc. Email: mariajoselmadonascimentofranco@gmail.com

Maria Juliana Chaves de Sousa Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS; membro do grupo de pesquisa Centro de Estudos e Documentação em Educação – CEDE da UEFS.

Maria Raquel Alves da Rocha Atualmente desenvolve pesquisas sobre cultura cigana, abrangendo a performance nos rituais ciganos e suas manifestações artísticas. É professora do curso de Artes Visuais na Universidade Federal do Piauí - UFPI e cursa mestrado em Antropologia, pela UFPI. É graduada em Licenciatura em educação artística, com habilitação em Artes Plásticas; é especialista em Arteterapia em Educação e também especialista em Dança e consciência corporal. É docente da Secretaria de educação e cultura do estado do Piauí (SEDUC-PI). A autora é artista designer e bailarina e já desenvolveu trabalhos em danças ancestrais no estado do Piauí. Seu e-mail é raquelalvesrocha@hotmail.com

Maysa Conceição de Farias Albuquerque Estudante do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico do Agreste) e bolsista do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência (Pibid). Email: maysa.albuquerque@outlook.com

Nágib José Mendes dos Santos Professor da Universidade Federal de Alagoas/UFAL – Campus A.C. Simões; - Membro do corpo docente do Curso de Letras-Libras Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. Graduação em Filosofia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas. Mestrado em Educação Brasileira do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/CEDU/ Universidade Federal de Alagoas. Participante do Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação e Diversidade – NEEDI. E-mail para contato: nagibem@gmail.com.

Osmar Barbosa dos Santos Ribeiro Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Maria Milza – FAMAM e em Letras Português/Inglês Pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR; especialista em MBA Gestão de Pessoas e em Gestão Escolar pela Faculdade Batista Brasileira - FBB, em Educação do Campo e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC; mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS; membro do grupo de pesquisa Carta-Imagem - UEFS; bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, projeto político pedagógico, práticas pedagógicas em ambiente hospitalar, educação e formação docente. E-mail para contato: osdi.art@hotmail.com.

Paula Paulino da Silva Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: paulinha.s90@hotmail.com

Rafael Gomez da Silva Carneiro Graduação em Direito pela UNINOVAFAPI; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; Grupo de Pesquisa: CORPOSTRANS. e-mail: rafaelgomezcarneiro@gmail.com

Rayane dos Santos Borges Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); santosborges1897@outlook.com

Roberto Vinicio Souza da Silva Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí UESPI – Campus Parnaíba – Vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Juventudes (NEPJUV/UFPI-Parnaíba)

Romário Ráwlyson Pereira do Nascimento Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí UFPI – Campus Parnaíba – Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí UFPI – Vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gênero e Cidadania (NEPEGECI) – Professor do Município de Luis Correia - PI

Rosemary Meneses dos Santos Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco – RJ – Especialista em Libras pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina – FACET/CCTP e Especialista [Psicopedagogia](#) pela ISEPRO em Parnaíba. Professora do Município de Tutóia - MA

Silvana Nóbrega Gomes Professora do Centro Universitário de João Pessoa; Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestre Em Educação Física e Esportes pela Universidade de Granada/Espanha UGR/ES; Doutora em Educação Física e Esportes pela Universidade de Granada/Espanha UGR/ES; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)-Coordenadora pedagógica. Silvana.n.g@hotmail.com

Suely Marilene da Silva Graduada em Licenciatura em Ciências Sociais Instituição Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Formação em Pedagogia pela Instituição Universidade Vale do Acaraú – UVA; Pós-graduada em Gestão Escolar e Coord. Pedagógica Instituição Faculdade de Saúde de Paulista – Fasup; Pós-graduada em Psicologia Organizacional e do Trabalho Instituição Faculdade de Saúde de Paulista – Fasup

Suzana dos Santos Cirilo Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: suzana.182009@hotmail.com

Tamires de Campos Leite Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Graduada do Curso de Letras-Libras Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. E-mail para contato: ttamireslleite@gmail.com.

Valdeci Silva Mendes Técnico Administrativo em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação: em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso; Mestrado: em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorando: em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação; E-mail: valdeciconexoes@ufmt.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-77-6

